

OFICINAS EM REDE

ATIVIDADES

# Lúdicas



Educação  
Integral

IDADE 8 A 12



# Introdução

Por Luciana Allan

O Guia Oficinas Crescer em Rede é um documento que traz a sistematização de um conjunto de oficinas pedagógicas que podem ser aplicadas junto à crianças e adolescentes em qualquer contexto de aprendizagem, na educação formal como atividades complementares ao trabalho que é feito em sala de aula ou no contraturno, como apoio ao projeto Mais Educação do Ministério da Educação, por exemplo, ou no contexto da educação informal, em atividades desenvolvidas por instituições do terceiro setor ou ainda por meio de voluntariado.



As oficinas foram planejadas para um período de 3 horas, com intervalo de 20 minutos para um lanche, utilizando de recursos materiais simples que podem ser encontrados em qualquer comunidade.

Todas as oficinas seguem a mesma sequência didática, tendo como objetivo colaborar para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens participantes.

**As oficinas foram organizadas para atender duas faixas etárias, 8 a 12 anos e 13 a 16 anos. A sequência didática prevê a organização de três momentos:**

- **Aquecimento:** com duração de 20 minutos, tem como objetivo principal acolher os participantes, baixar a ansiedade e envolvê-los com a temática. Sentados em roda, ouvem uma música, veem um vídeo ou escutam uma história que abre para o diálogo e a reflexão. Ao participar deste processo com frequência, os participantes criam o hábito de escutar, participar de discussões e expor suas ideias com tranquilidade e respeito ao próximo;
- **Experimentação:** com duração de 120 minutos, traz atividades bem dinâmicas, mão na massa, com uso de diferentes recursos e muitos desafios. Promove o raciocínio lógico, a pesquisa, a produção de diferentes tipos de textos, muito movimento corporal, além de construção de objetos com diferentes materiais. Há tempo limitado para as tarefas, valoriza-se o trabalho em equipe, a autonomia e a autorreflexão permanente, competências fundamentais para ser um cidadão participativo na sociedade do século XXI.

- Avaliação: com duração de 20 minutos, visa promover oportunidade de avaliação do processo de aprendizagem junto com os alunos, estimulando que relatem as conquistas e desafios que tiveram ao participar da atividade. Em roda e com apoio de perguntas de sondagem, os alunos são estimulados a relatar suas impressões, sensações e sentimentos, processo importante para desenvolvimento das competências socioemocionais, além da comunicação e escuta ativa.



O Guia Oficinas em Rede está alinhado com a missão do Instituto Crescer de ser uma referência na construção e disseminação de tecnologias sociais que contribuam com a melhoria da qualidade da educação, permitindo que pessoas sejam capazes de ter e perseguir seus sonhos.

O Guia é um recurso educacional aberto, produzido sobre a licença Creative Commons, permitindo que seja utilizado na íntegra ou remixado, de acordo com os desafios e interesses pessoais de cada leitor e de cada instituição, sem deixar de referenciar a autoria.

Aproveite este material e crie oportunidades de aprendizagem significativa para crianças e adolescentes brasileiros, que, mais críticos e participativos, poderão ajudar a construir um Brasil melhor!

# Implementação das Oficinas

do planejamento à compreensão dos resultados

As discussões do século XXI sobre a educação e sobre a formação integral dos indivíduos têm sido muito pautadas no desenvolvimento de múltiplas inteligências, no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a vida em sociedade e nas competências socioemocionais. Corrobora com essas premissas o Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI: Educação – Um tesouro a descobrir (2010).

Na publicação, apontam-se os 4 pilares da educação:

- o aprender a conhecer,
- o aprender a fazer,
- o aprender a conviver e
- o aprender a ser.

Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento destes saberes na infância e na adolescência, os guias Oficinas em Rede trazem oportunidades formativas ímpares para que se possa promover cada uma destas aprendizagens por meio de atividades lúdicas, divertidas, reflexivas e que promovem competências cognitivas e socioemocionais.

Para uma implementação bem-sucedida das oficinas, é importante levar em consideração aspectos fundamentais de qualquer processo de aprendizagem: o planejamento; a execução e a compreensão dos resultados alcançados. Não menos importante, pensar as possibilidades de continuidade ou progressão das atividades impacta ainda mais o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Portanto, antes de prosseguir e realizar as oficinas, lembre-se de analisar seus objetivos de aprendizagem e se estão alinhados com sua proposta; veja quais são as ações previstas e os tempos de execução de cada uma; compreenda o desenvolvimento da atividade contando também com os anexos de cada oficina e separe os recursos necessários com antecedência. Sempre reserve um tempo para, ao fim das oficinas, realizar um debate, uma “roda crítica”, para que os participantes possam expressar suas opiniões, discutir e realizar um processo metacognitivo no qual serão estimulados a refletir sobre suas aprendizagens e descobertas da oficina. Isso auxiliará também o mediador a perceber os resultados obtidos e planejar as próximas oficinas.

Vale lembrar também que as oficinas são pensadas para promover autonomia do participante e proatividade por meio de atividades práticas e “mão na massa”, para desenvolver o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a consciência corporal e muitas outras competências que nem sempre são contempladas pelo currículo formal da educação básica. Por isso, compreenda os desenvolvimentos transversais propostos em cada uma delas e abuse da inovação na hora de implementá-las, suas propostas são diferenciadas e extrapolam os limites da educação formal.

O único pré-requisito para realização das oficinas é um mediador engajado em propor novos modos de construir aprendizagem e desenvolver competências!



# Educação Integral



A Educação Integral visa garantir o desenvolvimento dos educandos em todas as dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e deve respeitar a singularidade de cada criança, sem deixar de reconhecer as potencialidades de cada uma. Uma educação capaz de articular os conteúdos escolares aos saberes dos alunos.

Quando o assunto é criança, lembramos logo de brinquedos, brincadeiras, barulho, alegria, encantamento, imaginação, fantasia, liberdade... Sempre foi assim, desde os tempos mais remotos as crianças brincam, e brincando representam, descobrem, criam, enfrentam desafios, se relacionam com outras crianças e adultos, desenvolvem a afetividade, a coragem e a autonomia. É brincando, experimentando, que a criança adquire competências para se entender e compreender o seu entorno.

Brincar traz benefícios, tanto nos aspectos fisiológicos, do desenvolvimento e reconhecimento do corpo, quanto no que se refere ao social, propiciando à criança o desenvolvimento de condutas adequadas para a boa convivência em grupo, assim como no desenvolvimento emocional e cognitivo, uma vez que, por meio das brincadeiras as crianças reelaboram situações, enfrentam desafios, resolvem conflitos e desenvolvem o raciocínio (JOIA, 2017).

Carneiro e Dodge, (2007) recuperam os quatro pilares definidos por Jacques Delors (2004), destacando que em um tempo em que prevalece o individualismo e a competitividade, um dos desafios da educação é despertar a consciência para a convivência harmoniosa com as outras pessoas. Nessa perspectiva, enfatizam que o brincar favorece o aprender a conhecer, o aprender fazer, o aprender a viver junto e o aprender a ser.

O brincar favorece a descoberta, uma vez que auxilia a criança na concentração, na observação, na percepção, na análise, no estabelecimento e no teste de hipótese, fazendo com que descortine o mundo ao seu redor e adquira competências e habilidades, pois o fazer também depende do saber (CARNEIRO; DODGE, 2007, p. 33).

Em que pese todo o reconhecimento sobre a importância do brincar, o que temos assistido é a criança brincando cada vez menos. O tempo passou e a sociedade mudou, as cidades cresceram e o brincar desapareceu do espaço público, ficando confinado a pequenos locais privados, geralmente as escolas, onde, raramente, observam-se alguns resquícios da existência dessa atividade. Massacrado pela falta de espaços, pela necessidade de conhecer inúmeros conteúdos, nem sempre úteis, pela falta de relacionamento entre pais e filhos e pelo desaparecimento dos repertórios infantis, o brincar está desaparecendo.

De acordo com Benjamin (1984) as crianças quando brincam produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem. E nesse processo de busca, investigação e criação, estão mais próximas do artista, do colecionador e do mágico, do que de pedagogos bem intencionados. Então a pergunta é: As escolas de ensino fundamental oferecem condições para que as crianças produzam cultura? As propostas curriculares garantem o tempo e o espaço para criar? Uma escola de tempo integral orientada por uma perspectiva integral de educação sim, pois, ao planejar, de forma integrada, inter e transdisciplinarmente, prioriza a promoção do conhecimento que liberta, emancipa e promove a autonomia dos seus educandos, de modo a vê-los na totalidade e não segmentado por disciplina, e acredita que todos os alunos são capazes de aprender, embora cada um seja único no seu jeito, tempo, talento, disposição, vocação. De forma conectada, as disciplinas do turno dialogam com as oficinas do contraturno escolar, de modo que estas, por meio de atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), despertem nos alunos o gosto pela leitura, pela escrita, pela pesquisa e pelas artes visuais, plásticas e cênicas. A educação integral ao reconhecer o direito das crianças de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas promove a equidade, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.



### A atuação docente na educação integral

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas. Tal monitoramento fundamenta-se no trabalho de observação e registro, realizados pelo educador, assim como dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Esta prática docente – que nada mais é do que a autoavaliação - visa aperfeiçoar, corrigir ou mudar as estratégias, quando for o caso.

Assim sendo, o educador deve diluir a concepção hierárquica de professor X alunos e incorporar uma consciência de mediador ou facilitador, de alguém que – como nos ensinou o mestre Paulo Freire – pense no processo de ensino-aprendizagem como [...] “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1997). Desse modo, dialógico, respeitoso e reflexivo, o professor tem condições não apenas de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, mas de estimular e orientar nas fragilidades percebidas por meio da observação e pelos registros realizados em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças, tais como, relatórios, portfólios, fotografias, desenhos, interpretações, performances, reescritas etc.

Numa educação integral é necessário evidenciar que o desenvolvimento ou a trajetória da criança durante o período observado, não deve ter a intenção de classificar, pois, cada uma é única em suas especificidades e potencialidades. Nesse sentido, é relevante orientar os educadores que, ao planejarem as oficinas, no contra turno escolar, não as façam como reforço escolar – que nada mais é do que a repetição de conteúdos fragmentados – e sim com vistas a promover as múltiplas linguagens, envolvendo corpo, mente, afetividade, criatividade, curiosidade, autoconhecimento, autonomia, relação com o mundo e com os outros, de forma dialógica e lúdica, na “inteireza”.

Uma educação por inteiro, que não fragmenta, só se faz possível com a conscientização do professor, que segundo Paro (2017, p. 150) [...] “Essa condição deve ser determinante do trabalho do professor, que tem pela frente não um simples objeto, mas um sujeito que, como ele mesmo, trabalha nesse processo como produtor de sua educação”.

### As crianças e as aprendizagens

Nosso público alvo são estudantes de escola pública, com idade entre oito e doze anos. Esta faixa etária contempla desde alunos que estão concluindo o ciclo de alfabetização (3º ano) até alunos que estão cursando o início do ciclo final do ensino fundamental (7º ano aproximadamente).

No ensino regular essas crianças, de modo geral, não se misturam, estudam separadamente, com conteúdos e atividades específicas de cada série. Os momentos de convivência são raros, pois se reduzem aos horários de intervalo e festas que só ocorrem ocasionalmente.





Até mesmo as crianças que estudam juntas têm poucos momentos de interação, de modo geral permanecem sentadas recebendo aulas e executando exercícios, provas, trabalhos, isto é, respondendo às comandas da professora que prepara os conteúdos e estabelece os objetivos para as suas turmas.

Essa concepção de escola, tradicional e uniforme, é secular, de um tempo em que a criança era vista como um ser meigo, desprotegido, inocente, vir a ser, que ia à escola com a promessa de aprender tudo e alcançar um futuro melhor. Esse modelo de escola não combina absolutamente com o atual contexto, no qual a criança, desde a mais tenra idade, está conectada com o mundo, real e virtual. Além de outros fatores contemporâneos que não existiam no passado, e que a escola não está conseguindo lidar e suprir, por exemplo, as crianças entram tardiamente na escola, o ano letivo era mais curto, as ruas eram menos perigosas, os quintais eram amplos e as famílias maiores, o que garantia às crianças mais tempo para brincar, experienciar, desenvolver inúmeras potencialidades, habilidades e linguagens, com irmãos, amigos, vizinhança, em diversos ambientes. Nesse contexto a escola até poderia se especializar e se dedicar apenas às aprendizagens puramente escolares.



Na atualidade a criança ingressa muito cedo na escola[1], o que sem dúvidas é um grande avanço, do ponto de vista social e político, afinal quando a criança não está na escola ela geralmente está confinada em casa, sob os cuidados de irmãos um pouco mais velhos (não raras vezes crianças também) ou avós, que são bem mais velhos, além de ficarem reféns de aparelhos eletrônicos e TV. E quando a condição social da família é um pouco melhor a criança não fica em casa no contraturno escolar, mas seu tempo é preenchido em outras “escolas”, de inglês, balé, ou alguma modalidade esportiva, nas quais as atividades são rígidas, focadas e competitivas, não lhe permitindo a investigação, a ludicidade, a autonomia, o ócio.

Desse modo, frequentar o ambiente escolar desde os primeiros anos deveria ser a melhor opção, o problema é que a escola não se atualizou, não está conseguindo suprir as necessidades das crianças no que se refere às linguagens não escolarizantes, especialmente aquelas relacionadas ao corpo, que estimulam a criatividade, a coragem e promovem a autonomia. As crianças continuam sentadas, às vezes até enfileiradas, executando exercícios estéreis, (parafraseando Carlos Drummond de Andrade).

Diante deste contexto, a nossa proposta de educação integral visa desfazer esse paradigma de seriação, ao implementar, no contraturno escolar, um plano de trabalho holístico, no qual cada criança possa vivenciar e experienciar atividades, jogos e brincadeiras consigo e com as outras crianças, por meio de um processo dialógico, sendo aprendiz e protagonista de suas aprendizagens.

As oficinas podem se tornar um diferencial no processo de ensino aprendizagem. Este caderno contém uma série de oficinas bastante lúdicas, com as temáticas, educomunicação, circo, música e recreação, todas voltadas para nosso público alvo – crianças de oito a 12 anos – que têm como objetivo incentivar no educando a criatividade, o gosto pelo trabalho em equipe, a consciência corporal, a concentração, a autoconfiança, a coragem, a resiliência, entre outras habilidades. Estudos contemporâneos revelam que para ter criatividade, resiliência e coragem é preciso brincar e que as crianças são extremamente criativas, são pequenos cientistas, grandes investigadores, mas não raras vezes nós – pais, professores – limitamos e até reprimimos essa criatividade. Que o medo e a coragem variam muito de uns para outros, dependendo do ambiente que vivem, da educação que recebem, de suas crenças, de com quem convivem socialmente.

É nessa perspectiva, de uma relação dialética, autêntica, que busca a autonomia da criança, colocando-a no centro do processo de aprendizagem, oposta ao que conhecemos como “relação pedagógica”, reduzida à aula – na qual prevalece a submissão – que apresentamos as oficinas a seguir.

### Educomunicação

A linguagem oral é uma das mais rudimentares formas de comunicação, foi por meio dela que nos transformamos e desenvolvemos. Antes da invenção da imprensa a comunicação era basicamente oral, já que a escrita era extremamente restrita. No último século houve um acelerado desenvolvimento nas formas e veículos de comunicação tanto falado quanto escrito. Passamos do rádio para a TV, das cartas e telegramas para fax e atualmente para e-mails e whatsapp, os telejornais quase que substituem os jornais, e assim por diante. As oficinas de educomunicação visam apresentar os diversos tipos e possibilidades de comunicação, de modo que as crianças possam sair do papel de expectadores, que absorvem as notícias, para serem os protagonistas dos noticiários. Conhecerão as técnicas do rádio, aprenderão a produzir programas de rádio, a produzir vídeos, a realizar leituras críticas, a produzir jornais e documentários, a tirar e revelar fotos, além de discutir e refletir sobre a importância da criticidade diante dos noticiários.

### Circo

O circo, assim como o teatro, também são espaços muito antigos de comunicação. De uma comunicação artística e sensível, que se faz com artistas e expectadores. As oficinas de circo visam inserir a criança na linguagem circense e por meio de exercícios de voz, acrobacias, malabares, artes cênicas, plásticas e visuais, estimular e desenvolver nelas a autoconfiança, a coordenação motora, o equilíbrio, a criatividade, o desempenho físico, o trabalho em equipe, a escuta, a desinibição e a consciência ambiental.

### Música

A música também comunica, ela pode transmitir calma, tranquilidade, ou agitar e acelerar, ela pode consolar, entristecer ou alegrar, remeter ao passado ou inspirar para o futuro. As oficinas de música visam ampliar o repertório cultural e musical das crianças, por meio de jogos, brincadeiras de roda, danças, alongamentos, exercícios com a voz e trabalhos manuais (produção de instrumentos musicais). Busca desenvolver, entre outras habilidades, a escuta sensível, a concentração, a sensibilidade, a memorização, o ritmo, a consciência corporal e ambiental.



### Recreação

Brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois, brincando a criança se desenvolve fisicamente, intelectualmente, socialmente, moralmente e afetivamente.

É brincando, experimentando e representando que ela criança adquire competências para se entender e compreender o seu entorno (JOIA, 2014, p. 48).

As oficinas de recreação visam, por meio de jogos e brincadeiras, estimular a criatividade, a coragem, a imaginação, a expressão corporal, a liderança, a autoconfiança, a tomada de decisões, a sensibilidade, a se colocar no lugar do outro, a vencer preconceitos, a conhecer e respeitar outras etnias, outras culturas e crenças, a trabalhar em grupo, a investigar etc.

### Concluindo

Nossa proposta de educação de tempo integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com os interesses dos estudantes, no qual o educando possa conhecer e atuar, no contraturno escolar, como sujeito de sua aprendizagem, em uma educação aberta, democrática, que estimule o gosto da pergunta, a paixão pelo saber, a curiosidade, a alegria de criar e o prazer do risco, para possibilitar, então, a criação, num diálogo permanente com as disciplinas ministradas no turno. Uma educação não bancária, mas, ao contrário dela, emancipadora e libertadora.